

ISSN 1519-5570

42-43

MARRAIO

Revista interdisciplinar de psicanálise com crianças

O INCONSCIENTE E O INFANTIL



Fórum do Campo Lacaniano
Rio de Janeiro

MARRAIO 42-43

42-43

MARRAIO

Revista interdisciplinar de psicanálise com crianças

O inconsciente e o infantil

Fórum do Campo Lacaniano
Rio de Janeiro

© Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro
Gratã atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

MARRAIO
Número 42-43 – dez. 2021/jun. 2022
ISSN 1519-5570

EDITOR

Consuelo Pereira de Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Laura Prates Pacheco

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUMS DO CAMPO LACANIANO – SÃO PAULO, BRASIL

Antonio Quinet

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – RIO DE JANEIRO, BRASIL

Bernard Nominé

AME DA ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUMS DO CAMPO LACANIANO – TOULOUSE/FRANÇA

Consuelo Pereira de Almeida

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUMS DO CAMPO LACANIANO – RIO DE JANEIRO, BRASIL

Elisabeth da Rocha Miranda

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Luís Achilles Furtado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, BRASIL

Marc Strauss

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUMS DO CAMPO LACANIANO – PARIS/FRANÇA

Sheila Abramovitch

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Sonia Alberti

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO

Bela Malvina Szajdenfis

Consuelo Pereira de Almeida

Glória Justo Martins

Luciene Costa

Ficha catalográfica

Revista Marraio / Formações Clínicas do Campo Lacaniano. – n. 0 (2000). Rio de Janeiro, Marca d'Água, 2000.
Semestral
Número duplo – a partir de n. 30-31 (dez.2015/jun. 2016).
A partir de n. 36-37 (dez.2018/jun.2019), passou a ser publicada pela Atos e Divis Edições.
De n. 0 (set. 2000) até n. 36-37 (dez.2018/jun.2019), Formações Clínicas do Campo Lacaniano – Rio de Janeiro.
A partir de n. 38-39 (dez.2019/jun.2020), Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro.
ISSN 1519-5570
1. Psicanálise – Periódicos. 2. Crianças. I. Formações Clínicas do Campo Lacaniano – Rio de Janeiro
CDD. 150-195

Catálogo: Luciene Costa – Bibliotecária CRB/7 – 6044

Periódico indexado na base de dados:

Index-Psi Periódicos: www.bvs-psi.org.br

REVISTA MARRAIO

Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro

Rua Martins Ferreira, 12 – Botafogo,

Rio de Janeiro/RJ – CEP 22271-010

Tel.: (21) 98463-4883 / 98463-8515

secretariaforum@campolacanianorj.com.br /

bibliotecaforum@campolacanianorj.com.br

https://www.campolacanianorj.com.br/

DISTRIBUIÇÃO E VENDAS

Viveiros de Castro Editora Ltda.

Rua Visconde de Pirajá, 580/sl.320

Ipanema – Rio de Janeiro – RJ – cep 22410-902

(55 21) 2540-0076

vendas@7letras.com.br

www.7letras.com.br / www.fcclrio.org.br

SUMÁRIO

Editorial

9

Consuelo Pereira de Almeida

ARTIGOS

Os impasses da direção do tratamento da psicanálise com criança

11

Maria Anita Carneiro Ribeiro (in memoriam)

O corpo como portador das marcas do infantil

23

Consuelo Pereira de Almeida

O débil, seu corpo, seu gozo

30

Elisabeth da Rocha Miranda

O flautista de Hamelin e a criança generalizada:

questões sobre o Outro e o gozo no infantil

35

Sonia Alberti

O infantil na neurose

39

Glória Justo

Um caso clínico: uma dúvida diagnóstica

entre paranoia e neurose obsessiva

44

Maria Helena Martinho

As angústias infantis: lições da fobia

53

Rosane Melo

Reflexões da clínica psicanalítica sobre o sintoma neurótico,

a criança e a família

60

Georgina Cerquise

Um apelo ao nome-do-pai

66

Maria Hime

O que a angústia pode nos ensinar sobre o infantil?

76

Aline de Oliveira e Souza

Psicanalista só escuta? – Fragmentos de um caso clínico

83

Ana Paula K. Farina

O que a criança ganha com a psicanálise

89

Gloria Sadala

Violência nas escolas. A militarização como solução? <i>Mônica Regina Nogueira da Silva</i> <i>Sônia Borges</i>	96
Infantil recalcado: o desejo insiste em fazer morada <i>Kátia Sento Sé Mello</i>	105
O infantil e o desejo de saber: a canalhice e a posição ética de uma análise <i>Nilda Sirelli</i>	113
“Aqui nenhum se cria”: o que pode a psicanálise diante da atual guerra em alguns territórios brasileiros? <i>Renata Sales Martins</i>	118
Recolhendo migalhas do saber <i>Bela Malvina Szajdenfisz</i>	125
O discurso médico e a emergência do sujeito: reflexões clínicas <i>Zélia Carmo</i>	132
A medicalização da infância – o mal-estar contemporâneo? <i>Luciane Alfradique</i>	137
Como fazer falar sua filha muda? <i>Maria Vitória Bittencourt</i>	145
A palavra como presentificação do infantil em crianças “oligofrênicas”: o enfraquecimento da medicalização <i>Yara Lúcia Andrade Lemos</i>	149
A infância e o infantil da criança com diagnóstico de autismo <i>Marcia Barçante Ladvoat</i>	157
De uma a três: o processo de subjetivação e a alteridade em <i>Uma duas</i> <i>Isabel Gemelli</i>	166
“O que quero ser quando crescer?” O sujeito entrelinhas <i>Vanisa Moret Santos</i>	170
Inconsciente e o infantil nos contos para crianças e escritos de Bertha Pappenheim (Anna O.) <i>Raquel Pardini</i>	177
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	181

CONTENTS

Editorial <i>Consuelo Pereira de Almeida</i>	9
ARTICLES	
The impasses in the direction of psychoanalysis treatment with children <i>Maria Anita Carneiro Ribeiro (in memoriam)</i>	11
The body as bearer of the marks of the infantile <i>Consuelo Pereira de Almeida</i>	23
The weak one, his body, his pleasure <i>Elisabeth da Rocha Miranda</i>	30
The Pied Piper of Hamelin and the generalized child: Issues of the Other and jouissance in childhood <i>Sônia Alberti</i>	35
The infantile in neurosis <i>Glória Justo</i>	39
A clinical case: diagnostic uncertainty between paranoia and obsessive neuroses <i>Maria Helena Martinho</i>	44
Childhood anguishes: phobia lessons <i>Rosane Melo</i>	53
Reflections from the psychoanalytic clinic on the neurotic symptom, the child and the family <i>Georgina Cerquise</i>	60
A call to the Name-of-the-father <i>Maria Hime</i>	66
What can anguish teach us about childhood? <i>Aline de Oliveira e Souza</i>	76
Does the psychoanalyst just listen? – Fragments of a clinical case <i>Ana Paula K. Farina</i>	83
What does the child gain from psychoanalysis <i>Gloria Sadala</i>	89

Violence in schools: is militarization the solution? <i>Mônica Regina Nogueira da Silva</i> <i>Sonia Borges</i>	96
The repressed infantile: desire insists on inhabiting the subject <i>Kátia Sento Sé Mello</i>	105
The infantile and the desire to know: villainy and the ethical position of an analysis <i>Nilda Sirelli</i>	113
“No one thrives here”: what can psychoanalysis do in the face of the current war in certain brazilian territories? <i>Renata Sales Martins</i>	118
Gathering scraps of knowing <i>Bela Malvina Szajdenfisz</i>	125
The medical discourse and the emergence of the subject: clinical reflections <i>Zélia Carmo</i>	132
The medicalization of childhood – the contemporary discomfort? <i>Luciane Alfradique</i>	137
How to make your mute daughter speak? <i>Maria Vitória Bittencourt</i>	145
The word as presentification of childhood in oligofrenic children: pichon-rivière’s operative group and mitigating effects in medicalization <i>Yara Lúcia Andrade Lemos</i>	149
<i>The childhood and the infantile of the child with an autism diagnosis</i> <i>Marcia Barçante Ladvoat</i>	157
From one to three: the process of subjectivation and otherness in <i>Uma duas</i> <i>Isabel Gemelli</i>	166
“What do I want to be when I grow up?” The subject between lines <i>Vanisa Moret Santos</i>	170
The unconscious and childhood in the Writings of Bertha Pappenheim (Anna O.) <i>Raquel Pardini</i>	177
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	181

EDITORIAL

O número 42-43 de *Marrão* é dedicado ao tema das XI jornadas do Fórum do Campo Lacaniano Rio de Janeiro “O inconsciente e o infantil”, mas não só! Vamos abrir a revista com um texto de nossa querida Maria Anita Carneiro Ribeiro, que, apesar de não estar conosco nesse evento, permanece sempre atual em nossos estudos! Em seu texto, ela nos traz um dos principais impasses da psicanálise com criança, a dificuldade em reconhecê-la como sujeito, sujeito do inconsciente.

Na obra freudiana encontramos muitas indicações que nos apontam o que será a pedra angular de toda a psicanálise, o inconsciente, termo que demarcará radicalmente a diferença entre o conceito de infância, referido a uma etapa do desenvolvimento, e o infantil que remete ao encontro com o sexo sempre traumático, às marcas que ficam aí registradas em nosso psiquismo, independente da idade. Apesar de Freud não ter constituído o “infantil” como um conceito, sua relevância aparece através da relação que estabelece com conceitos que se estendem por todo o corpo teórico da psicanálise, além de ocupar um lugar importante na própria experiência analítica. O infantil nos remete à lógica do inconsciente e do gozo, do qual somos exilados, posto que o advento da linguagem impõe a divisão subjetiva, o que vai aparecer no decorrer de uma análise e que tem a ver com o lugar que todo sujeito ocupa na fantasia. O inconsciente freudiano “não é o passado simples daquilo que foi, uma vez que ele já não é [...], mas o futuro anterior do que terei sido para aquilo em que estou me transformando”, já nos dizia Lacan (1953). Neste novo número, através dos trabalhos aqui apresentados, vamos poder verificar que o sujeito não tem idade, não cresce nem se desenvolve, mas se constitui e sempre de forma retroativa. O tempo lógico do inconsciente não é linear, mas marcado por essa retroação que o “futuro anterior” manifesta.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Consuelo Pereira de Almeida